



# UNIBRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO**

**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ALLEXIA CARLA GOMES CAVALCANTI

ANDRENYA LUDMILA LOREIRO SILVA

TÁSSIA MARIA MOURA DE ANDRADE FREITAS

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO, CONTROLE  
E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO**

RECIFE - PE

2022



# UNIBRA

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

ALLEXIA CARLA GOMES CAVALCANTI

ANDRENYA LUDMILA LOREIRO SILVA

TÁSSIA MARIA MOURA DE ANDRADE FREITAS

## **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO, CONTROLE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Medicina Veterinária.

Professor Orientador: Prof. Wésley  
Natam Martins Almeida

RECIFE - PE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C346e Cavalcanti, Allexia Carla Gomes  
A educação em saúde como ferramenta de prevenção, controle e  
promoção da saúde nas ações do médico veterinário. / Allexia Carla Gomes  
Cavalcanti, Andrenya Ludmila Loreiro Silva, Tássia Maria Moura de Andrade  
Freitas. Recife: O Autor, 2022.  
29 p.  
  
Orientador(a): Prof. Wésley Natam Martins Almeida.  
  
Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Medicina Veterinária, 2022.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Doenças zoonóticas. 2. Saúde dos animais. 3. Saúde Pública. I. Silva,  
Andrenya Ludmila Loreiro. II. Freitas, Tássia Maria Moura de Andrade. III.  
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 619

## **AGRADECIMENTOS**

Dedicamos e agradecemos a realização desse trabalho aos nossos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos nossos professores que compartilharam seus conhecimentos conosco, ao coordenador e a UNIBRA que foram fundamentais para nossa graduação. Aos nossos colegas de curso que ao longo dessa jornada cheia de emoções nos ajudamos mutuamente e tornaram essa jornada acadêmica muito especial.

Aos animais que fazem com que passemos noites em claro estudando e se dedicando ao máximo para melhor atendermos e salvar vidas, pois esse é a nossa missão com a benção do senhor nosso Deus. Nossos sinceros agradecimentos, obrigada por tudo.

## **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO, CONTROLE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Allexia Carla Gomes Cavalcanti

Andrenya Ludmila Loreiro Silva

Tássia Maria Moura de Andrade Freitas

Wêslley Natam Martins Almeida<sup>1</sup>

**Resumo:** O papel de um veterinário é promover e proteger a saúde dos animais. Com isso, os veterinários podem garantir a produtividade do rebanho, atendendo o risco de transmissão de doenças zoonóticas para humanos, e garantindo a alimentação deles com uma melhor qualidade, implicitamente, esse profissional está promovendo e mantendo a saúde da humanidade. Desta forma, objetiva-se no presente estudo apresentar a educação em saúde como ferramenta de promoção da qualidade de vida nas ações do médico veterinário. A Metodologia utilizada para desenvolver o estudo foi uma revisão bibliográfica, por meio de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa argumenta os resultados do estudo por meio de análises e buscas, onde foi realizada uma revisão da literatura, utilizando fontes de pesquisas. em virtude do que foi visto e estudado, pode-se concluir que deve-se apresentar a classe dos veterinários como profissionais que possuem conhecimento interdisciplinar e desempenham um papel importante e imprescindível na prevenção e promoção da saúde humana no âmbito da saúde pública por meio da notificação e controle de zoonoses.

**Palavras-chave:** Doenças zoonóticas. Saúde dos animais. Saúde Pública.

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Mestre. E-mail: wesley.almeida@grupounibra.com

## **HEALTH EDUCATION AS A TOOL FOR PREVENTION, CONTROL AND HEALTH PROMOTION IN THE VETERINARY DOCTOR'S ACTIONS**

**Abstract:** The role of a veterinarian is to promote and protect the health of animals. With this, veterinarians can guarantee the productivity of the herd, taking into account the risk of transmission of zoonotic diseases to humans, and guaranteeing their food with a better quality, implicitly, this professional is promoting and maintaining the health of humanity. Thus, the objective of this study is to present health education as a tool to promote quality of life in the actions of the veterinarian. The methodology used to develop the study was a bibliographic review, through a qualitative research. Qualitative research argues the results of the study through analyzes and searches, where a literature review was carried out, using research sources. In view of what was seen and studied, it can be concluded that the class of veterinarians should be presented as professionals who have interdisciplinary knowledge and play an important and essential role in the prevention and promotion of human health in the context of public health through notification and control of zoonoses.

**Keywords:** Zoonotic diseases. Animal health. Public health.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>12</b>
4.1 Panorama da saúde pública no Brasil.....	12
4.1.1 Saúde coletiva preventiva, comunitária.....	13
4.1.2 A importância da educação em saúde.....	15
4.2 doenças zoonóticas.....	19
4.3 Prevenção e controle.....	21
4.4 Ações de fortalecimento da saúde pública.....	22
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, a Medicina Veterinária surgiu como um campo de conhecimento voltado para a promoção do bem-estar dos animais, tentando minimizar os danos causados pelas doenças que os acometem. Porém, com o passar do tempo e o advento da medicina veterinária, a luta do homem contra as doenças põe em risco a saúde dos animais e as doenças adquiridas pelo contato próximo com esses animais têm aumentado (COSTA, 2011).

Ao longo dos anos, a educação em saúde tornou-se cada vez mais importante e estratégica quando falamos em prevenção e promoção da saúde. A busca por mais saúde, qualidade de vida e longevidade também depende de uma boa educação em saúde, desempenhando assim, a educação em saúde desempenha um papel fundamental em nossa sociedade, fornecendo às pessoas informações e conhecimentos sobre como podemos cuidar melhor da nossa saúde, principalmente quando se trata de prevenção. (OLIVEIRA, 2020).

A Medicina Veterinária pode ser considerada uma profissão jovem no Brasil, tendo sido criada em 1918. Desde então, o médico veterinário vem ganhando destaque em diversos setores da sociedade. Devido ao seu amplo leque de competências, que vai desde a prevenção e cura das afecções de diversas espécies animais, produção e inspeção de alimentos, defesa sanitária animal, saúde pública, ensino técnico e superior, pesquisa, extensão rural até a preservação ambiental e ecológica, a Medicina Veterinária é uma das profissões mais importantes do Brasil e do mundo (FLOSI, 2004).

O veterinário foi incluído inicialmente na equipe de saúde pública porque conseguiu obter um diagnóstico seguro, estabelecer tratamentos eficazes e controlar as doenças dos animais antes que se espalhassem para os humanos. Além disso, outras habilidades aprendidas durante sua formação acadêmica tornam-se específicas de sua profissão (MENEZES, 2005).

Nas últimas décadas, surgiram novos desafios para a saúde pública, muitos deles resultantes de um sistema de globalização que exacerba a circulação de pessoas, alimentos e bens de consumo entre os países. Algumas doenças derrubam as barreiras da proteção territorial e se enraízam onde antes não existiam, como a exemplo do covid- 19. Nessa realidade, os profissionais de saúde têm lutado para enfrentar esses desafios de forma eficaz, eliminando fontes de infecção e prevenindo



a propagação de doenças dentro de suas atribuições (PRADO, 2016).

A atenção primária à saúde é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (BRASIL, 2022).

Os veterinários, usando os conhecimentos, habilidades e recursos de sua profissão, desempenham um papel importante na prevenção, controle e erradicação de doenças. Embora tenha seguido carreira apenas em medicina veterinária, sua extensa formação em ciências biomédicas o qualifica para muitas outras funções na vida pública (MEDITSCH, 2006).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Apresentar a educação em saúde como ferramenta de promoção da qualidade de vida nas ações do médico veterinário.

### 2.2 Objetivos específicos

- Descrever os conceitos de saúde pública e coletiva;
- Demonstrar a importância da educação em saúde na prática da saúde pública;
- Observar o papel da medicina veterinária na atenção à saúde;
- Relacionar as doenças zoonóticas com as ações de educação em saúde;

### **3 METODOLOGIA**

A Metodologia utilizada para desenvolver o estudo foi a revisão bibliográfica, por meio de uma pesquisa qualitativa, utilizando variadas fontes de pesquisas (Dissertações, Artigos) e secundárias (Livros, revistas e artigos de revisões), por meio de pesquisas sobre a referida temática no Scielo, Google Acadêmico, Science.gov, e CAPES.

Foram encontrados exatos 56 artigos por meio das palavras-chave: doenças zoonóticas, saúde dos animais e saúde pública no âmbito do tema central do estudo, e após análise descritiva e leitura dos artigos e trabalhos, foram selecionados 24 estudos entre o ano de 2002 a 2022, abdicou-se como critério de exclusão: teses, capítulos de teses, anais de congressos e conferências, além de ter vista maior relevância e conexão com o objetivo do presente, levando em consideração a qualidade do manuscrito, legitimidade acadêmica e qualificação. As bases de pesquisas foram através apenas de estudos na língua portuguesa.

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 Panorama da saúde pública no Brasil

O conceito clássico de Saúde Pública define o termo como a arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental através do esforço organizado da comunidade. Isto envolve uma série de medidas adequadas para o desenvolvimento de uma estrutura social capaz de proporcionar a todos os indivíduos de uma sociedade a condição de saúde necessária. Esta definição é utilizada também pela Organização Mundial de Saúde, o principal órgão internacional que visa a manutenção do bem-estar físico, mental e social (JUNIOR, 2020).

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa entre os séculos XVII e XVIII e foi provocada pelo crescimento das cidades e pela necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. Preocupações com epidemias e problemas como natalidade e mortalidade também foram muito importantes para que a saúde passasse a ser vista como um direito de todos (HILAB, 2021).

Por outro lado, no Brasil, a saúde como bem coletivo só foi visível na República Velha, um período da história brasileira que se estendeu de 1889 a 1930. Ao mesmo tempo, surgiu a ideia de limpar as áreas e cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também nessa época que começaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se cogitou a erradicação da febre amarela (SILVA, 2022).

No entanto, com o desenvolvimento da população, a partir de lutas sociais de forma organizada deram origem ao Sistema Único de Saúde (SUS), existente há menos de 40 anos, advindo pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Vale salientar que antes do SUS, as famílias mais pobres tinham que recorrer a serviços de saúde muito incertos, o que rotineiramente levava a diagnósticos errados, tratamento desnecessário e morte, tudo isso culminou na criação de um modelo de previdência social e de previdência privada para o trabalhador. Dessa forma, a Constituição Brasileira de 1988 passou a perceber a saúde como um direito de todas as pessoas, de todas as classes sociais (BRASIL, 2022).

Essas ações também são acompanhadas de perto e muitas vezes

coordenadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa entidade, formada por 194 países, está ligada às Nações Unidas (ONU) e tem como objetivo ser parceira dos governos, contribuindo para a prevenção de doenças, o desenvolvimento de vacinas e procedimentos que contribuam para a qualidade dos alimentos, do ar e da água consumidos pela população mundial (SANTOS, 2022).

Atualmente, com a pandemia do novo coronavírus, pôde-se ver diversas intervenções da OMS em países que não cumpriram o acordo ou negligenciaram as medidas preventivas contra a Covid-19. Segundo estudos realizados pela Hilab no Brasil (2021), recentemente, o órgão chegou a reafirmar a ineficácia da cloroquina, droga preconizada pelo presidente Jair Bolsonaro, no tratamento da doença, que já ceifou a vida de mais de 688.000 brasileiros.

Outra observação realizada pela OMS foi relatada quando o governo questionou a eficácia da máscara de proteção, item que vem sendo usado em todos os países desde o início da pandemia, essa determinação veio por meio da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público (BRASIL, 2020).

#### 4.1.1 Saúde coletiva, preventiva e comunitária

Saúde coletiva é um campo de conhecimento multidisciplinar construído na interface do conhecimento produzido pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Entre outras coisas, visa investigar os determinantes da produção social de doenças para planejar a organização dos serviços de saúde (BRASIL, 2014).

Segundo a Fiocruz (2020), em meados da década de 1970, os limites de acesso de grande parte da população brasileira aos serviços públicos de saúde levaram à organização de um movimento político responsável pelo conjunto de demandas e pela formulação de princípios que embasaram a reforma sanitária brasileira. A universalidade do acesso e a descentralização da gestão dos serviços de saúde marcam a organização do Sistema Único de Saúde no país.

Profissionais formados em saúde pública podem gerenciar unidades de serviços de saúde, desenvolver propostas de políticas e ações voltadas à promoção da saúde pública e atuar no ensino e na pesquisa acadêmica (BRASIL, 2020).

Segundo o Matumoto *et al* (2001), a saúde pública tem como objeto os

problemas de saúde ocupacional, definidos como mortes, doenças, lesões e os riscos de sua ocorrência em nível coletivo. Nesse sentido, o conceito de saúde inerente a ela é a ausência de doença. A saúde coletiva, por outro lado, toma como objeto as necessidades de saúde, ou seja, todas as condições necessárias não apenas para prevenir doenças e prolongar a vida, mas também para melhorar a qualidade de vida e dentro dos limites do exercício da liberdade humana.

A saúde pública como ferramenta ou meio de trabalho mobiliza a epidemiologia, o planejamento normativo e a administração tradicional, inspirados em Taylor em abordagens direcionadas à clínica e, portanto, à concepção biológica de saúde. De fato, são as ações isoladas de Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária ou o desenvolvimento de programas especiais, desvinculados de outras ações, como a saúde materno-infantil ou o Programa Nacional de Imunizações, que configuram os meios de trabalho característicos da saúde pública (ALFINI, 2021).

Já a saúde coletiva, segundo estudo da Universidade Federal de Goiás (2018), sugere a utilização da epidemiologia social ou crítica como ferramenta de trabalho, que, em conjunto com as ciências sociais, prioriza o estudo da determinação social e das desigualdades em saúde, o planejamento estratégico e comunicativo e a gestão democrática. Além disso, está aberto a contribuições de todos os tipos de conhecimento, científico e popular, que possam levar à conscientização em saúde e à implementação de intervenções intersetoriais sobre os determinantes estruturais da saúde. Movimentos como promoção da saúde, cidades saudáveis, políticas públicas saudáveis e saúde em todas as políticas constituem, portanto, estratégias de saúde coletiva.

Nesse contexto, a Unimed (2020), define que saúde preventiva é a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e atividade física. No intuito da própria população descobrir muito mais sobre si mesmo, como seus sentimentos e reações causam mudanças na sua saúde para pior, ou melhor, como pode prevenir doenças monitorando constantemente, entendendo como se adaptar a novos hábitos e criando um plano personalizado para prevenir doenças e viver uma vida mais saudável e melhor.

Segundo o Ministério da Saúde (2018), a saúde comunitária visa olhar além do foco no indivíduo na medicina tradicional e na saúde pública, abordando fatores que afetam a saúde da população em geral, como meio ambiente, estrutura social, distribuição de recursos, entre outros. Um tema importante na saúde comunitária são

os determinantes sociais da saúde.

No Brasil, a saúde pública está consagrada na Constituição Federal como dever do Estado em seu art. 196, com o objetivo de garantir esse direito, a Constituição Federal conferiu à União, aos Estados, aos Estados e aos municípios a capacidade de prestar assistência pública à saúde. Isso significa que, em um sistema, cada nível de governo terá um órgão responsável pela implementação e gestão dos serviços locais de saúde (RABELLO, 2010).

Do ponto de vista da saúde da comunidade, a saúde é definida não simplesmente como um estado de estar livre de doenças, mas como "a capacidade das pessoas de se adaptar, responder ou controlar os desafios e mudanças que ocorrem na vida" (ALVES, 2011).

#### 4.1.2 A importância da educação em saúde

O Ministério da Saúde (2006) define a Educação em Saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, bem como um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental em nossa sociedade, pois traz à população informações e conhecimento sobre como podemos cuidar melhor da nossa saúde, principalmente de forma preventiva. Com foco na informação e prevenção, é possível prevenir doenças e desfrutar de uma vida mais saudável e com melhor qualidade (OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, conforme define o Ministério da Educação (2010), entram em cena eventos educativos na área da saúde, que visam envolver e apoiar a participação da população no autocuidado. As conexões devem ser feitas entre entidades públicas e privadas, profissionais de saúde, escolas e sociedade em geral. Cada um tem um papel, dada a realidade em que vive.

A educação em saúde como processo de formação política requer o

desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, que permita com que os indivíduos possam expor a verdade e propor ações transformadoras que levem as pessoas à independência e à liberdade como sujeito histórico e social, capaz de promover e assegurar a saúde (MACHADOS *et al.*, 2007).

Inicialmente, o tema da educação em saúde deve se situar como campo de disputa de projetos sociais e visões de mundo que se atualizam nas formas de conceber e organizar discursos e práticas relacionados à educação em saúde. Como nos lembra Cardoso de Melo (2007), para se compreender as concepções de educação em saúde é necessário buscar entender as concepções de educação, saúde e sociedade a elas subjacentes. De nossa parte, acrescentamos, também, a necessidade de se compreender essas concepções na interface com as concepções a respeito do trabalho em saúde e suas relações com os sujeitos do trabalho educativo.

Segundo o Ministério da Saúde (2002), no bojo do movimento pela Reforma Sanitária no Brasil, fez uma crítica severa aos efeitos do distanciamento da saúde pública em relação ao social, afirmando que como o social não é considerado na prática da saúde pública, senão em perspectiva restrita, a educação passa a ser uma atividade paralela, tendo como finalidade auxiliar a efetivação dos objetivos eminentemente técnicos dos programas de saúde pública.

#### 4.1.3 O papel do médico veterinário na atenção à saúde

A atenção básica ou atenção primária em saúde (APS) é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários nos sistemas de saúde. Ou seja, é o atendimento inicial. Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade. A atenção básica funciona, portanto, como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos (BRASIL, 2017).

As condições de trabalho dos profissionais de saúde são diversas e estão evoluindo rápida e continuamente com as novas tecnologias. Além das exigências do dia a dia relacionadas à inteligência emocional e habilidades de comunicação, deve haver algo mais do que a graduação, permitindo que os profissionais possam sempre fazer as coisas de forma a garantir o cuidado adequado, sua segurança como



trabalhadores e usuários e a capacidade do sistema para lidar com isso (MOROSSINI *et al.*, 2008).

Os médicos veterinários podem e devem atuar como agentes de saúde pública não apenas por meio da prevenção direta, detecção e tratamento de doenças zoonóticas, mas também por meio de orientações, orientar seus clientes e fornecer informações sobre essas doenças para monitoramento (COSTA, 2011).

No entanto, ainda precisamos avançar no cenário de atuação do médico veterinário na construção de políticas e estratégias de saúde pública no Brasil, tanto pela baixa representatividade desta classe nos serviços de saúde, como pela ausência de articulação social e política destes em Conselhos Municipais de Saúde (XAVIER *et al.*, 2011).

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) foi criado pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação das ações prestadas pelas equipes de Saúde da Família – ESFs, aos usuários do Sistema Único de Saúde, atuando de forma complementar nas atividades de educação em saúde e assistência preventiva. Em cada esfera municipal que possuem as suas ESFs, deve constar a presença de uma equipe de NASF-AB, que servirá de suporte para todas as equipes da atenção primária (BRASIL, 2017).

O NASF é composto por uma equipe multiprofissional que desempenha assistência multidisciplinar, de forma integrada, tendo assim, maior capacidade de intervir em problemas, atendendo as necessidades dos municípios em termos sanitários e ambientais (BRASIL, 2010).

Entre os especialistas identificados como possíveis membros desta equipe está o profissional da medicina veterinária que só entrou para a lista em 2011, a partir da publicação da Portaria nº 2.488/2011.

Sendo assim, ficando a encargo de cada gestor municipal, estruturar as suas equipes, pautando-se nos estudos epidemiológicos das suas áreas de saúde. De acordo com o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), do Ministério da Saúde, existia até dezembro de 2018 apenas 48 médicos-veterinários atuando no NASF, um número até então pequeno se comparado aos 5.570 municípios da federação e do Distrito Federal (IBGE, 2016).

A presença de médicos veterinários no NASF melhora a qualidade da atenção primária à família. São eles que realizam visitas domiciliares para diagnosticar riscos

à saúde na interação entre pessoas, animais e meio ambiente, também destacado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV (2015).

Os médicos veterinários podem e devem atuar como agentes de saúde pública não apenas por meio da prevenção direta, detecção e tratamento de doenças zoonóticas, mas também por meio de orientações para instruir seus clientes e fornecer informações sobre essas doenças para vigilância. No entanto, os especialistas geralmente não têm conhecimento sobre a importância das doenças zoonóticas e seu papel na saúde pública (BURGER, 2010).

#### 4.2 Doenças zoonóticas

Doenças de animais para humanos são doenças que são transmitidas de animais para humanos, que estão disseminadas em todo o mundo sob várias mudanças ambientais, sociais, econômicas e culturais. Os casos desse tipo de doença tem aumentado gradativamente devido à contínua mudança ambiental induzida pelo homem, a maioria dos casos ocorre em população pobre, hábitos de higiene precários e baixa renda, que é o ambiente favorável para infecção (LIMA et al., 2017).

As zoonoses são consideradas uma condição de saúde pública e, assim, programas regionais e federais relacionados à prevenção dessas doenças são estabelecidos. Uma das principais formas de controlar as zoonoses é cuidar dos animais, incentivando visitas regulares ao veterinário para desparasitação e vacinação (LEMOS, 2018).

Cada doença pode vir de um animal diferente e ter um compilado de sintomas ou consequências distintas. Nesse sentido, cabe apontar as principais zoonoses a seguir, segundo disposto pelo Ministério da Saúde (2017).

Dentre as doenças zoonóticas existentes, as mais conhecidas são a doença de chagas, raiva, leishmanioses, leptospirose, febre amarela, dengue e malária, contagiadas para os humanos por meio de vetores que convivem no dia a dia através da sinantropia (SANGUINETTE, 2015).

A raiva, por exemplo, é uma doença que afeta principalmente mamíferos. De acordo com o Ministério da Saúde, essa doença tem uma taxa de mortalidade de quase 100%. É causada por um vírus da família Rhabdoviridae e pode ser transmitida principalmente pela mordida de morcegos, gatos, ou cães infectados (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), depois que o vírus entra na corrente sanguínea pela saliva do animal, pode levar até 30 dias para que os primeiros sintomas da doença apareçam. Eles começam com uma infecção, após o desenvolvimento da doença há paralisia dos membros inferiores, confusão mental, agitação excessiva e aumento da produção de saliva. Finalmente, problemas nos sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório podem levar à morte entre 2 e 7 dias após o início dos sintomas.

Outro exemplo a ser apresentado nesse caso é a leptospirose, que se trata de uma doença causada pelo contato direto ou indireto com a urina de animais infectados pela bactéria *Leptospira*. Segundo o Ministério da Saúde (2013), o principal reservatório desta zoonose são os ratos. É definida como uma doença infecciosa febril aguda.

A esporotricose é uma doença fúngica causada por fungos da família *Sporothrix*, encontrados no solo e em objetos em decomposição, como madeira, galhos e folhas - e pode afetar animais e humanos. Essa doença se manifesta quando o fungo entra em contato com partes mais profundas da pele, por meio de cortes. Também conhecida como "doença do jardineiro" ou "doença da roseira", por ser registrada apenas em áreas rurais e em contato direto com plantas ou solo, começa a adquirir outra característica, principalmente em áreas urbanas, e atualmente está sendo transmitida por gatos (FIOCRUZ, 2022).

Outra doença nesse viés é a toxoplasmose, um tipo muito comum, e estima-se que até um terço da população tenha sido exposta ao parasita, embora a incidência seja afetada e varie conforme a região, clima, higiene, alimentação e prática, pode ocorrer tanto em regiões quentes quanto úmidas (TOLENTINO, 2017).

Esta doença pode ser causada pelo contato com as fezes de gatos domésticos, pois as vacas são as hospedeiras de protozoário. Além disso, pode ser causada pela ingestão de carne crua ou mal cozida, bem como alimentos e água impuros (DUBEY *et al.*, 2012).

Nesse sentido, cabe falar a respeito da importância da toxoplasmose congênita, que nada mais é do que uma doença que acomete diversas espécies e é causada por do protozoário *Toxoplasma gondii*. A maior relevância da doença para os humanos é a infecção primária em mulheres grávidas, causando toxoplasmose inato (CARVALHO, Daniela *et al.*, 2020).

### 4.3 Prevenção e controle

A atuação de um médico veterinário é necessária para garantir a saúde da população animal, bem como a saúde das pessoas. As funções desempenhadas por um profissional desta área são essenciais para o desenvolvimento científico, nutricional e sanitário da humanidade. A fiscalização sanitária destina-se a proteger a saúde pública, apoia a área de produção e comercialização, onde contraria os efeitos causados por determinadas perturbações higiênicas. Há uma série de profissionais de saúde, inclusive veterinários, que são responsáveis por ações voltadas à higienização e distribuição de produtos de origem animal (UNIMED, 2022).

Os casos mais comuns dessas doenças são: tuberculose bovina causada por *Mycobacterium bovis* (é a bactéria responsável pela transmissão da tuberculose entre bovinos e em menor grau para outros mamíferos, inclusive humano) e triquinelose e yersiniose, que afetam diretamente suínos e pode ser transmitida aos seres humanos nos casos em que a carne não é inspecionada antes do consumo (ARAUJO, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a segurança sanitária dos alimentos de origem animal é um tema atual, uma exigência da sociedade e de interesse direto do médico veterinário, que, além do ônus legal, deve ampliar suas competências para participar efetivamente desse importante A inspeção higiênica é preocupação de todos, onde casos de doenças causadas pela ingestão de produtos de origem animal contaminados podem se tornar pandemias (segundo dados e pesquisas da OMS), além de trazer dúvidas e preocupações ao mercado e principalmente ao consumidor.

Os veterinários da Inspeção de Saúde, juntamente com outros profissionais de saúde, são responsáveis por regular, controlar e proibir o funcionamento de instalações que não cumpram as normas sanitárias. Também coletam e analisam substâncias para monitorar a qualidade dos produtos para consumo humano, podendo apreender e destruir alimentos, remédios e outros produtos que representam risco à sociedade (ROZENFELD, 2020).

A médica-veterinária Dra. Lima (2021), ressalta que o profissional possui capacidade técnica para diagnosticar, investigar, prevenir e solucionar riscos inerentes ao consumo de alimentos como também aos danos causados à saúde pública, como no caso das zoonoses. E garante qualidade e segurança alimentar quando fiscaliza e faz cumprir as leis e regulamentos sanitários.

Segundo Marcela Lemos (2022), para prevenção das zoonoses, é importante cuidar da higiene ambiental e da higiene pessoal, lavar sempre as mãos após o contato com os animais e manter os locais habitados por animais em condições ideais. Além disso, é importante manter as vacinas dos animais em dia.

Para evitar doenças zoonóticas, é preciso estar atento à higiene ambiental e pessoal, lavar as mãos com frequência após o contato com animais e guardar o local onde vivem os animais. Além disso, é importante manter o calendário vacinal do seu pet em dia (NOFARO, 2022).

As doenças também podem ser transmitidas por carrapatos, baratas e formigas, por isso é importante manter a casa sempre limpa e os animais vermifugados. No momento de eliminação dessas pragas, caso a pessoa tenha um animal de estimação, é recomendado isolar o animal em outro cômodo por algumas horas para que não seja intoxicado pelo produto utilizado (LEMOS, 2022).

#### 4.4 Ações de fortalecimento da saúde pública

O Sistema Único de Saúde precisa urgentemente identificar estratégias para reduzir os problemas causados pelo aumento dos custos da saúde, superar a falta de serviços públicos no setor e encontrar formas de melhorar a qualidade e a eficiência (MENDES, 2012).

Em 2018, o Sistema Único de Saúde (SUS) completou 30 anos de existência, e entre seus marcos está a criação da Secretaria de Saúde, Educação e Trabalho (SGTES), com o objetivo de desempenhar um papel estratégico na formação dos rumos de diversos setores para a elaboração de uma Política Nacional de Recursos Humanos em Saúde. Ao longo de sua existência, a SGTES, que acaba de completar 15 anos, utilizou diversas estratégias para atrair investimentos técnicos, políticos e financeiros para o curso de gestão, o que teve um impacto significativo no processo de implementação (PIERANTONI et al, 2008).

Para aumentar os recursos disponíveis e melhorar a eficiência dos serviços prestados à população, é importante investir em estratégias efetivas que melhorem a gestão e o cuidado da saúde pública existente (DIAS, 2022).

O Brasil vem construindo um processo inusitado de reforma do Estado no setor, descentralização da gestão e participação decisiva do controle social. Com base em sua publicidade e princípios de justiça social garantidos

constitucionalmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem escrevendo para aprofundar o debate em torno da saúde, que contribuiu para o desenvolvimento da cidadania nacional brasileira (TEIXEIRA, 2009).

Nossas realidades de saúde causam nossos problemas e perdas potenciais, nosso sistema de saúde pública aumenta nossas responsabilidades enquanto gestores e profissionais do setor frente aos determinantes sociais, nosso risco, a necessidade urgente de aumentar nossa expectativa de vida saudável e prevenir a morte prematura de pessoas (BRASIL, 2002).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O médico veterinário pode e deve atuar como representante da saúde pública, não apenas pela proteção específica, detecção e tratamento de infecções, aspectos zoonóticos dos animais, mas também pela orientação prestada aos seus clientes e notificação dessas doenças à vigilância.

Durante a formação de veterinários qualificados, não é dada a devida importância no campo da Saúde Coletiva, ou seja, não são encontrados na grade curricular dos discentes. Nesse sentido, cabe a ressalva da importância de se aprofundar nesse campo, tendo em vista que no local de trabalho veterinário, muitas são as atuações do profissional nesse viés.

Normalmente, os estudantes de veterinária abdicam de seu treinamento em ambientes clínicos e quando vão ao mercado de trabalho, tem que encarar o fato de que há uma chance de jogar em funções de serviços de saúde. Neste ponto, eles entendem que estão dispostos a trabalhar nas posições designadas.

Em virtude do que foi visto e estudado, pode-se concluir que deve-se apresentar a classe dos veterinários como profissionais que possuem conhecimento interdisciplinar e desempenham um papel importante e indispensável na prevenção e promoção da saúde humana no âmbito da saúde pública por meio da notificação e controle de zoonoses, fiscalização e inspeções higiênicas de produtos de origem animal e programas de higiene e educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. F. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 345 p. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/z7ytj/pdf/alves-9788578791926.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

ARAÚJO, F. R. **Artigo**: Sintomas, prejuízos e medidas preventivas sobre tuberculose bovina. Embrapa. 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1908535/artigo-sintomas-prejuizos-e-medidas-preventivas-sobre-tuberculose-bovina>. Acesso em: 12 de out. 2022.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Estratégicas**. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pacsauade/diretrizes.php>. Acesso em: 12 de set. 2022.

BRASIL. **O Ministério da Saúde reconhece o Médico Veterinário como profissional da área da saúde**. Portaria nº. 639, de 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www.crmves.org.br/ministerio-da-saude-reconhece-o-medico-veterinario-como-profissional-da-area-da-saude/>. Acesso em: 06 set. 2022.

Brasil. **Ministério da Saúde (MS)**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Caderno de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).



BRASIL. **Política nacional de promoção da saúde.** Ministério da Saúde. Brasília, 2002.

BRASIL. **Relatório da VIII Conferência Nacional de Saúde.** Ministério da Saúde. Brasília, 1986.

BRASIL. **Saúde Única:** Dia Mundial das Zoonoses. Biblioteca Virtual em Saúde 2017. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/06-7-saude-unica-dia-mundial-das-zoonoses/>. Acesso em: 02 set. 2022.

BURGER, K.P. **O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do estado de são paulo.** UNESP, 2010.

CARVALHO, D. et al. **Toxoplasmose congênita:** a importância do conhecimento das formas de transmissão para população de Alagoas. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.30,n.3,pp.80-88. Mar. 2020.

CNI. **O que é promoção da saúde?** Portal da Indústria. 2018. <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/promocao-da-saude/>. Acesso em: 12 de set. 2022.

COSTA, H. X. **A Importância do médico veterinário no contexto de saúde pública.** UFG. Goiânia, 2011. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011\\_Herika\\_Costa\\_1.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

CRMVPB. **A participação dos médicos veterinários nas equipes de saúde da família auxilia na promoção da Saúde Única.** 2015. Disponível em: <https://www.crmvpb.org.br/a-participacao-dos-medicos-veterinarios-nas-equipes-de-saude-da-familia-auxilia-na-promocao-da-saude-unica/>. Acesso em: 12 out. 2022.

DIAS, S. **6 estratégias para gerar melhorias na gestão da saúde pública e exemplos de sucesso.** Houer. 2 de março de 2022. Disponível em:

<https://blog.houer.com.br/melhorias-na-gestao-da-saude-publica/>. Acesso em: 16 out. 2022.

DUBEY, J. *et al.* **Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil**: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. *Parasitology*, v. 139, n. 11, p. 1375–1424, 2012

FIUZA, C. **Atuação do médico veterinário na saúde pública**. Documento em hipertexto. 2007. Disponível em:  
<http://meuartigo.brasilescola.com/saude/atuacaomedico-veterinario-na-saude-publica.htm>.

FIOCRUZ. **Esporotricose**. 2022. Disponível em:  
<https://portal.fiocruz.br/esporotricose>. Acesso em: 12 out. 2022.

FIOCRUZ. **Reforma sanitária**. SUS. 2020. Disponível em:  
<https://pensesus.fiocruz.br/reforma-sanitaria>. Acesso em: 12 out. 2022.

FLOSI, F. M. **A importância do Médico Veterinário na sociedade do 3º milênio**. 2004. Disponível em: <http://www.faj.br/newsc.php?id=100+&+cat=3>. Acesso em: 07 set. 2022.

HILAB. **O que é saúde pública e como é a saúde pública no Brasil?** Laboratório de Análises Clínicas. 06 de maio de 2021. Disponível em:  
<https://hilab.com.br/blog/o-que-e-saude-publica/>. Acesso em: 06 de set. 2022.

IBGE. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. CNES. 2016. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 12 de out. 2022.

JUNIOR, A. **Saúde Pública**. InfoEscola. 2020. Disponível em:  
<https://www.infoescola.com/saude/saude-publica/>. Acesso em: 27 de set. 2022.

LEMOS, M. **Zoonoses**: o que são, principais doenças e transmissão. *Rev. Tua Saúde*. 2022. Disponível em:

<https://www.tuasaude.com/zoonose/#:~:text=Para%20evitar%20zoonoses%20%C3%A9%20importante,vacinas%20dos%20animais%20em%20dia>. Acesso em: 10 out. 2022.

LIMA, M *et al.* **Principais zoonoses em pequenos animais:** breve revisão. *Veterinária e Zootecnia*. v.24, n.1, p.84-106, 2017.

MACHADOS, M. F. A. S. *et al.* **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual.** *Cien Saude Colet* 2007; 12(2):335-342.

MATUMOTO, S. *et al.* **Saúde Coletiva:** um desafio para a enfermagem. *Cad. Saúde Pública*. Fev 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rTX6ktT3JyKJcZXtNLq39Pw/?lang=pt>. Acesso em: 12 de set. 2022.

MELO, C. **Educação Sanitária:** uma visão crítica. *Cadernos do Cedes*. São Paulo: Cortez. Editora - Autores Associados, n. 4, p. 28-43, 1981.

MENEZES, C. C. F. **A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública.** Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005.

MENDES, E. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília - DF, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf). Acesso em: 12 out. 2022

MEDITSCH, R. G. M. **O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina.** *Revista CFMV*, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p.maio/junho/julho/agosto, 2006.

MOROSINI M. V. *et al.* **Dicionário de Educação Profissional em Saúde.** Rio de

Janeiro: EPSJV; 2008. p. 155-162.

NOFARO. **Julho Dourado**: o mês dedicado à prevenção de zoonoses. 2022. Disponível em: <https://nofaro.com/blog/julho-dourado-entenda-o-que-e-e-qual-sua-importancia>. Acesso em: 16 out. 2022.

OLIVEIRA, A. **Educação em saúde**: saiba mais sobre a importância deste tema. Zelas Saúde. 2020. Disponível em: <https://saude.zelas.com.br/artigos/educacao-em-saude>.

PIERANTONI C. R. *et al.* **Gestão do trabalho e da educação em saúde**: recursos humanos em duas décadas do SUS. Physis. 2008. 18(4):685- 704. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312008000400005>. Acesso em: 16 out. 2022.

RABELLO, L. S. **A saúde pública e o campo da promoção da saúde**. In: **Promoção da saúde**: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 65-105.

ROZENFELD, S. **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2000. 301 p. ISBN 978-85-7541-325-8. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2022.

SANGUINETTE, S. P. **Zoonoses em livros didáticos de ciências**: uma contribuição entre as articulações entre educação e saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

SANTOS, V. S. "**Organização Mundial de Saúde (OMS)**". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em: 27 de out. 2022.

SAUDEBEMESTAR. **Promoção da saúde**. 2018. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/promocao-da-saude/>. Acesso em: 12

de set. 2022.

SILVA, D. N. "**República Velha**". Brasil Escola. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm>. Acesso em 17 de out. 2022.

SUMMIT. **Quais são as principais doenças zoonóticas?** Estadão. 10 de agosto de 2022. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/quais-sao-as-principais-doencas-zoonoticas/>. Acesso em: 02 set. 2022.

TOLENTINO, J. D. S. **Estudo da prevalência de doenças autoimunes na microrregião de saúde de Água Formosas**. Minas Gerais, Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni/MG, 2017.

UFG. **Connaître la différence entre santé collective et santé publique**. 2015. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/82100-saiba-a-diferenca-entre-saude-coletiva-e-saude-publica?atr=fr&locale=fr>. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIMED. **O que é saúde preventiva e qual é a sua importância?** Entenda. Campinas. 2020. Disponível em: <https://www.unimedcampinas.com.br/blog/viver-com-saude/o-que-e-saude-preventiva-e-qual-e-a-sua-importancia-entenda#:~:text=Conceito%20na%20pr%C3%A1tica,melhoria%20da%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 12 de set. 2022.

TEIXEIRA, S. **Retomar o debate sobre a reforma sanitária para avançar o sistema único de saúde (SUS)**. Rev. Adm de Empresas. 49. Dez de 2009.

XAVIER, D.; NASCIMENTO, G. **O Médico veterinário na atenção básica à saúde**. Revista Desafios - v. 04,n. 02, 2017.